



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSEFA SIUMARA DA SILVA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ARTIGOS SOBRE PASSIVOS AMBIENTAIS
PUBLICADOS EM PERIÓDICOS E EM CONGRESSOS ESPECÍFICOS ENTRE O
PERÍODO DE 2007 A 2016**

**CAMPINA GRANDE
2018**

JOSEFA SIUMARA DA SILVA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ARTIGOS SOBRE PASSIVOS AMBIENTAIS
PUBLICADOS EM PERIÓDICOS E EM CONGRESSOS ESPECÍFICOS ENTRE O
PERÍODO DE 2007 A 2016**

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Ednadi Batista da Silva

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Josefa Siumara da.
Análise bibliométrica de artigos sobre passivos ambientais publicados em periódicos e em congressos específicos entre o período de 2007 a 2016 [manuscrito] / Josefa Siumara da Silva. – 2018.
25 p. : il. colorido.
Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
“Orientação : Profª. Ma. Janayna Rodrigues de Moraes Luz, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis – CCSA.”

1. Passivos ambientais. 2. Pesquisa bibliométrica. 3. Custos ambientais. 4. Meio ambiente. 5. Poluentes. I. Título.

21. ed. CDD 344.046

JOSEFA SIUMARA DA SILVA

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ARTIGOS SOBRE PASSIVOS AMBIENTAIS
PUBLICADOS EM PERIÓDICOS E EM CONGRESSOS ESPECÍFICOS ENTRE O
PERÍODO DE 2007 A 2016


Artigo apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharela em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 25/11/2018.

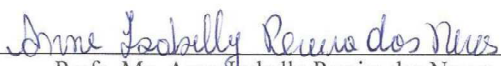
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ednadi Batista da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves (Coorientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Anne Isabella Pereira das Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, Luzinete, que sempre me apoiou e é um exemplo de garra e perseverança; à minha irmã, Vilma, pelos conselhos sobre o perdão e a vida; e à minha sobrinha Mikaela, pelo companheirismo e amizade. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu saúde e ânimo neste processo, sendo minha rocha singular.

A José Péricles Alves Pereira, Chefe do Departamento de Contabilidade da UEPB, por seu empenho e dedicação para com os alunos e o curso.

À Profa. Ma. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves, pelas leituras sugeridas ao longo desta orientação e pela dedicação.

À minha mãe, Luzinete, ao meu pai, Severino, ambos analfabetos, mas doutores em formação de caráter, pois o ser humano que sou hoje é graças a eles.

Às minhas irmãs e irmãos, Klebia, Isabel, Vilma, Victor, Isvaldo, Mário, Romero, Mauricio, Cicero e José, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis da UEPB, em especial: Janayna Rodrigues de Moraes Luz, José Elinilton Cruz de Menezes, Roseane Patrícia de Araújo Silva Freire e Lúcia Silva Albuquerque de Melo, que contribuíram ao longo destes cinco anos, na transmissão do conhecimento necessário para a elaboração deste trabalho de conclusão.

Aos funcionários da UEPB, em especial do Departamento de Ciências Contábeis, Sérgio Davi Marques e Marileuda Araújo Costa, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe, em especial a Jarbas José da Costa Silva e José Pereira de Vasconcelos, companheiros de jornada, pelo carinho, conselhos, amizade e o apoio incondicional.

Encerro uma etapa de minha vida, é muito gratificante para mim saber que conheci pessoas com pontos de vista diferentes, e aprendi muito com elas. Este ciclo chega ao fim, e me sinto realizada por esta conquista; e sobre o que virá pela frente, não sei, as possibilidades são infinitas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Estudos correlatos	9
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3.1	Amostra e coleta de dados	12
4	ANÁLISE DOS DADOS	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ARTIGOS SOBRE PASSIVOS AMBIENTAIS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS E EM CONGRESSOS ESPECÍFICOS ENTRE O PERÍODO DE 2007 A 2016

Josefa Siumara da Silva*

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar as publicações de artigos relacionados a passivos ambientais no período de 2007 a 2016, nos congressos EnANPAD, USP de Controladoria e Contabilidade e Brasileiro de Custos, e em periódicos nacionais com classificação Qualis Capes. Utilizou-se como metodologia a pesquisa descritiva, com abordagem quantiquantitativa e bibliométrica. Os resultados identificaram 148 artigos científicos publicados sobre passivos ambientais, o ano com maior quantidade de publicações nos congressos pesquisados foi 2011, com de 16 artigos, e nos periódicos foi 2010, com 7 trabalhos. Na classificação das publicações por origem das instituições de ensino superior, verificou-se a maior produção de autores vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina, com 47 autores vinculados. A autora mais prolífica foi Elisete Dahmer Pfitscher, com 10 artigos publicados. A obra que os autores mais utilizaram foi Contabilidade e Gestão Ambiental, de José Eduardo Prudêncio Tinoco e Maria Elisabeth Pereira Kraemer, publicada em 2004, equivalente a 22,97% das publicações. Como recomendação para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação do estudo a partir da coleta de artigos em periódicos e eventos internacionais, com o objetivo de traçar um paralelo e comparar a produção científica da área de passivo ambiental, contribuindo para ampliar as oportunidades de pesquisa no tema.

Palavras-chave: Passivos ambientais. Pesquisa bibliométrica. Custos ambientais.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia propiciou acesso à informação em larga escala e em um curto espaço de tempo, mas não só isso, ela também propiciou o avanço das ciências, dentre elas, a ciência contábil, que desde as partidas dobradas de Luca Pacioli passou por etapas de afirmação como ciência desenvolvendo sua própria teoria. Dessa forma, as produções científicas na ciência contábil se intensificaram ao longo dos anos, trazendo abordagens e temas novos passíveis de investigação e estudo. Atualmente um dos assuntos trazidos pela globalização e o uso desenfreado dos recursos naturais por parte das corporações diz respeito à responsabilização das empresas pelo o uso de tais recursos, surgindo nesse momento um tema considerado “novo”, qual seja, passivos ambientais. De maneira resumida, passivo ambiental:

[...] refere-se aos dispêndios com bens ou serviços que serão sacrificados em razão da necessidade de preservar, proteger e recuperar o meio ambiente, de modo a

* Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: j.siumaracontabeis@gmail.com

permitir a compatibilidade entre este e o desenvolvimento econômico, ou em decorrência de uma conduta inadequada em relação a estas questões. (RIBEIRO, 2006, p. 75).

Por ser um tema novo, haverá muitas investigações e estudos e, dessa forma, bastantes produções científicas.

A disseminação do conhecimento se consolida a partir da produção científica nas diversas áreas dos saberes. Segundo Oliveira (2002, p. 69) “a comunicação científica é o conjunto de atividades associadas à disseminação e ao uso da informação”, o que possibilita aos pesquisadores iniciantes informações que possam auxiliá-los em sua atuação profissional. Segundo Leite Filho (2010), as pesquisas científicas publicadas em periódicos e anais de congressos são de fundamental importância para que os pesquisadores, gestores e usuários das informações se atualizem e solidifiquem o conhecimento científico sobre os mais variados temas, principalmente publicações que propagam a ciência contábil.

Nesse contexto, percebe-se a intensificação dos estudos bibliométricos que analisam o desenvolvimento e difusão das pesquisas científicas, tais estudos aglomeram informações sobre as publicações escritas referentes a determinados temas tratados em produções científicas. Sendo assim, após esse aparato de conceitos, o propósito desta pesquisa é identificar o perfil das publicações em periódicos e anais de congressos específicos brasileiros entre o período de 2007 a 2016 sobre passivos ambientais.

Como problema de pesquisa, tem-se a seguinte indagação: qual o perfil das publicações em periódicos e anais de congressos específicos brasileiros entre o período de 2007 a 2016 sobre o tema passivos ambientais?

O objetivo geral deste estudo é identificar o perfil das pesquisas desenvolvidas no Congresso Brasileiro de Custos (CBC), no Congresso da Universidade de São Paulo (USP) de Controladoria e Contabilidade e no Encontro da ANPAD (EnANPAD) e em Periódicos Nacionais, sobre o tema passivos ambientais no período de 2007 a 2016.

Como objetivos específicos, têm-se os seguintes:

- Identificar os autores mais prolíficos do tema objeto de estudo.
- Apresentar as instituições de ensino às quais os autores estão vinculados.
- Levantar as informações sobre os livros utilizados no banco de dados desta pesquisa.

A justificativa pela escolha do tema passivos ambientais refere-se ao crescente interesse de pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da área contábil pelo respectiva temática. Aprofunda-se o debate da comunidade acadêmica sobre a responsabilidade ambiental no âmbito das organizações, pois a relevância que as organizações

adquiriram na sociedade como provedoras de bens e/ou serviços acabou por apontá-las, também, como grandes consumidoras de recursos e, conseqüentemente, geradoras e causadoras do agravamento de problemas ambientais. Buscou-se verificar se o tema passivo ambiental tem sido alvo de pesquisas e publicações, por parte dos autores interessados no assunto, com o objetivo de evidenciar a escassez ou não de estudos sobre o tema, dessa forma, orientando os que pretendem estudar passivos ambientais ou aprofundar-se ainda mais.

A convergência às Normas Internacionais de Contabilidade foi relevante para o desbravamento científico-contábil, pois com o fenômeno da globalização, a interação entre pessoas, bens e serviços necessita que os relatórios das corporações sejam harmônicos entre si. E a ciência contábil se solidifica ainda mais mediante pesquisas, tornando-se instrumento essencial para facilitar o entendimento dos mais variados usuários, a respeito do patrimônio das entidades e de suas responsabilidades socioambientais. (RIBEIRO, 2006).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme reconhecido por Ambec e Lanoie (2008), os sistemas naturais podem ser especialmente vulneráveis à atividade humana, devido à limitada capacidade adaptativa, e alguns desses sistemas podem sofrer danos significativos e irreversíveis. Mencionam, também, que os recorrentes alertas de chuvas ácidas, buracos na camada de ozônio, aquecimento global e perda de biodiversidade estão entre as crescentes provas de que essa é realmente uma calamidade possível e que ocorre numa velocidade mais rápida do que cientistas previram.

É por isso que os ambientalistas, em particular, e à população, em geral, acreditam que a abordagem de gestão dos negócios usual é preocupante (AMBEC; LANOIE, 2008). Acrescenta Calixto (2007, p. 12) que “[...] o destaque dado ao meio ambiente tem-se intensificado em razão de resultados alarmantes de problemas como a poluição, esgotamento de recursos naturais e efeitos negativos sobre o clima e temperatura do planeta [...]”. A sociedade e as empresas perceberam o grande problema que isso pode gerar e se organizaram em função de minimizá-lo.

Como foco de pesquisa, tem-se o passivo ambiental, o qual tem diferentes conceitos. O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON, 1996, p. 5) o define como: “[...] toda agressão que se prática ou praticou contra o meio ambiente. Consiste no valor de investimentos necessários para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial.”

Já Ribeiro (2006, p. 73) afirma que passivo ambiental refere-se a “[...] benefícios econômicos ou aos resultados que serão sacrificados em razão da necessidade de preservar,

proteger e recuperar o meio ambiente [...]” Para Tinoco e Kraemer (2009, p. 155) “[...] passivos ambientais normalmente são contingências formadas em longo período, sendo despercebidos às vezes pela administração da própria empresa [...]” Segundo Paiva (2003, p. 34), os passivos ambientais surgem de várias formas: “[...] devido ao não cumprimento da legislação ambiental vigente ou ainda de problemas de manutenção ou falhas humanas relacionadas às etapas de produção [...]”, e “[...] o fato gerador das obrigações ambientais ocorre quando o meio ambiente é degradado [...]”.

Algumas empresas incorrem em riscos ambientais potenciais devido à natureza de sua atividade econômica, como exemplo: papel e celulose, mineração, química e petroquímica. Esses riscos ambientais materializam-se em danos causados por acidentes ecológicos, degradação de áreas ambientais, reclamação de reparação de danos a terceiros, multas, ações judiciais etc. (TINOCO; KRAEMER, 2009).

Para identificar e caracterizar um passivo ambiental, é necessário fazer um levantamento para se saber o efeito do empreendimento na natureza. Para Tinoco e Kraemer (2009), as seguintes atividades devem conter no levantamento: (a) inspeção ambiental da organização ou processo a ser analisado; (b) documentação fotográfica dos itens de passivo encontrados; (c) identificação dos processos de transformação ambiental que devem origem aos itens de passivo; (d) caracterização ambiental dos itens de passivo e de seus processos causadores; e (e) hierarquização dos itens de passivo, em termos de sua representatividade, assim como de seus processos causadores.

Neste sentido, Melo et al. (2012) esclarecem que todos esses procedimentos são necessários para caracterizar os passivos ambientais. Eles devem ser reconhecidos nos relatórios financeiros e a realização de avaliações ambientais é muito importante no seu processo de reconhecimento e mensuração.

Ribeiro (2006) esclarece que quando há como mensurar um passivo ambiental, poderá ser usado um critério que estabeleça a melhor estimativa encontrada, que seja razoavelmente confiável, constituindo uma das principais dificuldades da contabilidade ambiental. Paiva (2003) reforça que as provisões são promessas de pagamentos, apesar de apresentarem valores e prazos discutíveis.

2.1 Estudos correlatos

Atualmente intensificaram-se os estudos bibliométricos que buscam analisar como estão sendo desenvolvidas e difundidas as pesquisas científicas. O presente estudo propõe-se a

analisar a produção científica nacional sobre passivos ambientais publicada nos principais periódicos e nos anais de congresso específicos. Verificaram-se estudos bibliométricos correlatos relacionados à área ambiental.

Iizuka e Peçanha (2013) analisaram a produção científica brasileira sobre sustentabilidade entre os anos de 2008 a 2011. Os principais resultados da pesquisa foram: (a) crescimento acentuado na quantidade de periódicos publicados sobre o tema em 2009 (33), quando comparado a 2008 (2), elevando de 2% para 33% do total, com ligeira queda em 2010, mas chegando em 2011 a 40% do total da amostra; (b) sumarização das temáticas sobre sustentabilidade mais relevantes nos artigos analisados, com destaque para gestão ambiental e ecoeficiência (24 artigos), seguido do tema responsabilidade socioambiental corporativa, modelos de gestão e inovação, com 17 produções; (c) apresentação dos 16 autores mais citados nos 99 artigos pesquisados, nos quais se pôde observar uma mescla entre autores nacionais e internacionais.

Piona, Campos e Reina (2015) pesquisaram sobre o panorama das pesquisas publicadas com o tema passivo ambiental e Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 25 no cenário nacional. Como principal resultado, verificou-se que 60% dos trabalhos são de característica exploratória, 67,5% são estudos práticos e 95% são voltados para o passivo ambiental. Já no mapeamento constatou-se que os artigos têm como limitações a fonte de coletas de dados e que os resultados não são generalizáveis, sendo que os principais são a ausência de informações nos relatórios e os impactos sofridos pelo meio ambiente.

A pesquisa feita por Gallon et al. (2007) teve como objetivo analisar as características metodológicas de artigos científicos da área ambiental de 2000 a 2006 em congressos e periódicos da área de contabilidade e administração. A partir desse levantamento, identificaram-se categorias de enquadramento para os artigos. Assim, chegaram à conclusão de que a análise dos 186 artigos mostra similaridade entre os publicados no Congresso USP e no EnANPAD, no que diz respeito ao tipo de estudo, abordagem metodológica e quantidade de autores por artigo. Por outro lado, os artigos de revistas apresentaram características próprias. Identificaram, também, que há conformidade entre as categorias contabilidade ambiental e evidenciação ambiental.

O trabalho de Sehnem et al. (2010) pesquisou o interesse do tema gestão e estratégia ambiental em 1.203 edições de periódicos acadêmicos brasileiros disponibilizados eletronicamente, entre 2000 e 2009, com a identificação de 113 artigos, de 22 periódicos, que citaram algum dos termos de busca no corpo de texto. Os artigos foram analisados com base

nos seguintes parâmetros: identificação do periódico, ocorrência dos termos-chave, ano de publicação e autoria. Identificou-se que apenas cinco periódicos publicaram 54,86% dos artigos selecionados: Revista Eletrônica de Administração (REAd – 15,04%), Gestão & Produção (G&P – 11,50%), Revista de Administração Pública (RAP – 11,50%), Cadernos EBAPE.BR (CAD – 9,74%) e Produção (PROD – 7,08%).

O termo-chave gestão ambiental foi encontrado no título de 38 dos artigos, é citado como palavra-chave em 64 e está presente no corpo de texto de 111. Já avaliação ambiental estratégica somente foi citada em 2 artigos da amostra. Os anos de maior publicação dos artigos foram 2006 (20) e 2009 (24). Os autores que mais publicaram tiveram participação em 7 artigos diferentes da amostra. Observou-se que de 2000 a 2009 houve bom crescimento de periódicos brasileiros e número de artigos publicados que citaram os termos pesquisados, inclusive com edições especiais sobre a questão ambiental, porém com difusão pouco significativa nas publicações brasileiras, haja vista que somente houve identificação dos termos-chave na razão de um artigo para cada 10 edições analisadas.

Considerando os estudos assemelhados, no próximo tópico, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para o presente trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que concerne ao objetivo, o presente estudo caracteriza-se como descritivo, pois visa mapear e analisar a produção científica nacional sobre passivos ambientais publicada nos principais periódicos e nos anais de congressos na área contábil, divulgada no período de 2007 a 2016. Segundo Gil (1999, p. 44), “pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à forma de abordagem do problema, é quantitativa e qualitativa, as quais, segundo Sanpieri, Collado e Lucio (2015), se utilizam da coleta de dados para testar hipóteses.

Utilizou-se, ainda, da abordagem bibliométrica para analisar a produção científica do tema proposto. Segundo Alvarenga (1998), os resultados dos estudos bibliométricos que quantificam a literatura publicada e mapeiam a rede de relações estabelecidas entre autores e textos, por meio das citações, por privilegiarem os discursos publicados, podem se constituir insumos empíricos relevantes na busca por evidências de ângulos peculiares do processo de produção de conhecimento.

No Quadro 1 apresentam-se alguns estudos sobre a pesquisa científica de passivos ambientais e estudos correlatos que subsidiaram este estudo:

Quadro 1 – Pesquisa bibliométrica sobre passivos ambientais e estudos correlatos

Artigos	Metodologia/Segmento
Panorama da pesquisa científica sobre passivo ambiental e CPC 25 entre 2001 e 2013 no Brasil.	Pesquisa bibliométrica de natureza qualitativa. Piona, Campos e Reina (2015).
Contabilidade e custos ambientais: um mapeamento das produções científicas em periódicos e eventos nacionais.	Estudo bibliométrico destinado a mapear e analisar a produção científica sobre o assunto. Melo et al. (2012).
Custos ambientais: área temática ou publicações “isoladas”? – Uma análise das publicações do Congresso Brasileiro de Custos sob a ótica da contribuição dos pesquisadores para o desenvolvimento da temática.	Pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem quali-quantitativa, os resultados apontam que há muitos autores <i>one-timers</i> , com apenas uma publicação no período, e autores <i>terminators</i> , que não publicaram sobre a temática nos últimos dois anos, indicando uma possível descontinuidade da área temática, já que não foram identificados autores <i>continuants</i> , consolidados na área, com regularidade e volume de publicação. Freitas (2012).
Custos ambientais: levantamento exploratório da produção científica na área.	Pesquisa bibliográfica exploratória. Trierweiler et al. (2012).
Gestão e estratégia ambiental: um estudo bibliométrico sobre o interesse do tema nos periódicos acadêmicos brasileiros.	Estudo bibliométrico, com abordagem quantitativa. Sehnem et al. (2012).

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2017).

O estudo de Piona, Campos e Reina (2015) se assemelha com o tema atualmente trabalhado, todavia, o trabalho limitou-se a pesquisar estritamente sobre passivos ambientais e o CPC 25, enquanto a relevância do presente estudo se dá pelo dimensionamento da pesquisa, pois apesar de ter como prioridade o tema passivos ambientais, buscou-se aqui evidenciar, também, outros temas, como custos ambientais, despesas ambientais, gastos ambientais, contingências ambientais e provisões ambientais, cujos resultados encontrados serão abordados na Tabela 11, com a análise das palavras-chave.

3.1 Amostra e coleta de dados

O estudo tem como base de coleta de dados os artigos publicados em congressos e periódicos brasileiros na área de contabilidade e administração. Foram selecionadas publicações reunidas nos anais dos Congressos USP, CBC e EnANPAD. No sítio da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCont) em 2017, no subgrupo Periódicos de Contabilidade, buscaram-se as revistas com melhor classificação no Qualis Capes e, posteriormente, selecionaram-se as publicações congruentes ao tema, em revistas de Contabilidade e Administração, a seguir descritas com suas

respectivas classificações Qualis Capes: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (BASE) – Qualis B1; Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC) – Qualis B2; Revista de Contabilidade e Organizações (RCO) – Qualis B1; Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) – Qualis B1; Revista Evidenciação Contábil e Finanças (RECFin) – Qualis B3; e Revista Universo Contábil (RUC) – Qualis A2.

No primeiro momento da coleta nos periódicos e congressos específicos, utilizou-se termos-chave para separação de artigos congruentes ao tema alvo da pesquisa, os artigos analisados foram obtidos por meio da *Internet*, pesquisando-se nos sítios dos periódicos nacionais, Congressos USP, CPC e EnANPAD, entre o período de 2007 a 2016, inicialmente adotando os seguintes termos: “contabilidade ambiental”, “gestão ambiental”, “passivo ambiental” e “evidenciação ambiental”, obtendo-se 236 artigos.

No segundo momento, verificou-se se no título, resumo ou corpo do texto desses artigos se existia alguma destas palavras-chave: passivo ambiental, provisão ambiental, contingência ambiental, custo ambiental, despesa ambiental e gasto ambiental, no singular e plural. Após isso, encontraram-se 148 produções científicas relacionadas fundamentalmente à temática passivos ambientais, no caso da amostra da pesquisa, foram as publicações que citavam pelo menos uma dessas palavras-chave expostas anteriormente.

A Tabela 1 apresenta o número de artigos coletados inicialmente e aqueles que compuseram a análise da pesquisa, considerando o período de 2007 a 2016.

Foram coletados 236 artigos que continham pelo menos um dos termos-chave, sendo que os artigos analisados, dirigidos fundamentalmente à área ambiental, totalizaram 148, dos quais 7 foram publicados no Congresso USP, 18 no EnANPAD, 91 no CBC e 32 nas revistas BASE, RCC, RCO, REPeC, RECFin e RUC.

Tabela 1 – Publicações coletadas e analisadas

Base de Coleta	Número de artigos	
	Coletados	Analisados
Congresso USP	17	7
EnANPAD	40	18
CBC	127	91
Total de publicações em congressos	174	116
BASE	7	3
RCC	12	6
RCO	12	7
REPeC	5	3
RECFin	2	2
RUC	14	11
Total de publicações em revistas	52	32
Total de publicações pesquisadas	236	148

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Para o tratamento dos dados, sistematizaram-se as seguintes variáveis de coleta e análise das informações, de acordo com os estudos de Santos, Leal e Silva e (2014) e Lucena e Brito (2010): (a) número de artigos publicados sobre a temática passivos ambientais nos periódicos nacionais e nos Congressos USP, CBC e EnANPAD; (b) distribuição de autores quanto ao sexo; (c) quantidade de autores por artigo; (d) posição dos autores de acordo com o maior número de publicações; (e) instituições de ensino às quais os autores estão vinculados; e (f) referências de livros mais utilizadas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A Tabela 2 apresenta os artigos selecionados nos periódicos, o total foi originalmente de 52 artigos, porém 20 foram excluídos da amostra, pois não representavam o tema em estudo, resultando, assim, em 32 publicações. O mesmo ocorrerá para as publicações em eventos.

Tabela 2 – Artigos selecionados de periódicos

Ano	Periódicos	Artigos selecionados	%
2007	Revista Contemporânea de Contabilidade	1	3,12%
2008	Revista Universo Contábil	1	3,12%
	Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	1	
2009	Revista Contemporânea de Contabilidade	2	12,50%
	Revista Universo Contábil	1	
	Revista Contemporânea de Contabilidade	1	
2010	Revista de Contabilidade e Organizações	3	21,88%
	Revista Universo Contábil	3	
	Revista Contemporânea de Contabilidade	1	
2011	Revista de Contabilidade e Organizações	1	9,38%
	Revista Universo Contábil	1	
2012	Revista Contemporânea de Contabilidade	1	6,25%
	Revista Universo Contábil	1	
	Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	2	
2013	Revista de Contabilidade e Organizações	3	18,75%
	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1	
	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1	
2014	Revista Evidenciação Contábil e Finanças	1	15,63%
	Revista Universo Contábil	3	
2015	Revista Evidenciação Contábil e Finanças	1	3,12%
2016	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1	6,25%
	Revista Universo Contábil	1	
Total		32	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Na sequência, a Tabela 3 indica os trabalhos selecionados nos eventos. Como dito anteriormente, na primeira busca foram localizadas 184 publicações, porém 68 foram excluídas da amostra, pois não representavam o tema em estudo, restando, assim, 116 artigos.

Tabela 3 – Artigos selecionados de eventos

Ano	Congressos	Artigos selecionados	%
2007	EnANPAD	6	11,21%
	USP	4	
	CBC	3	
2008	EnANPAD	2	11,21%
	CBC	11	
2009	EnANPAD	2	10,34%
	CBC	10	
2010	EnANPAD	4	12,07%
	CBC	10	
2011	EnANPAD	1	13,79%
	USP	2	
	CBC	13	
2012	EnANPAD	3	12,93%
	USP	1	
	CBC	11	
2013	CBC	7	6,03%
2014	CBC	13	11,21%
2015	CBC	5	4,31%
2016	CBC	8	6,90%
Total		116	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Para uma melhor visualização, a Tabela 4 apresenta a consolidação dos artigos selecionados por ano e fonte de periódicos.

Tabela 4 – Artigos selecionados de periódicos por ano e fonte

Ano de publicação	BASE	RCC	RCO	REPeC	RECFin	RUC	Total	%
2007	0	1	0	0	0	0	1	3,12%
2008	0	0	0	0	0	1	1	3,12%
2009	1	2	0	0	0	1	4	12,50%
2010	0	1	3	0	0	3	7	21,88%
2011	0	1	1	0	0	1	3	9,38%
2012	0	1	0	0	0	1	2	6,25%
2013	2	0	3	1	0	0	6	18,75%
2014	0	0	0	1	1	3	5	15,63%
2015	0	0	0	0	1	0	1	3,12%
2016	0	0	0	1	0	1	2	6,25%
Total	3	6	7	3	2	11	32	100,00%
%	9,38%	18,75%	21,87%	9,38%	6,25%	34,37%	100,00%	

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Verifica-se que o ano de 2010 apresentou o maior volume de publicações sobre o tema, sendo que as revistas RUC e RCO foram as que mais publicaram nesse ano, com 3 publicações cada. O periódico com maior publicação no período analisado foi a RUC, com um total de 11 publicações.

Na Tabela 5 são apresentados os artigos selecionados por ano e fonte de eventos.

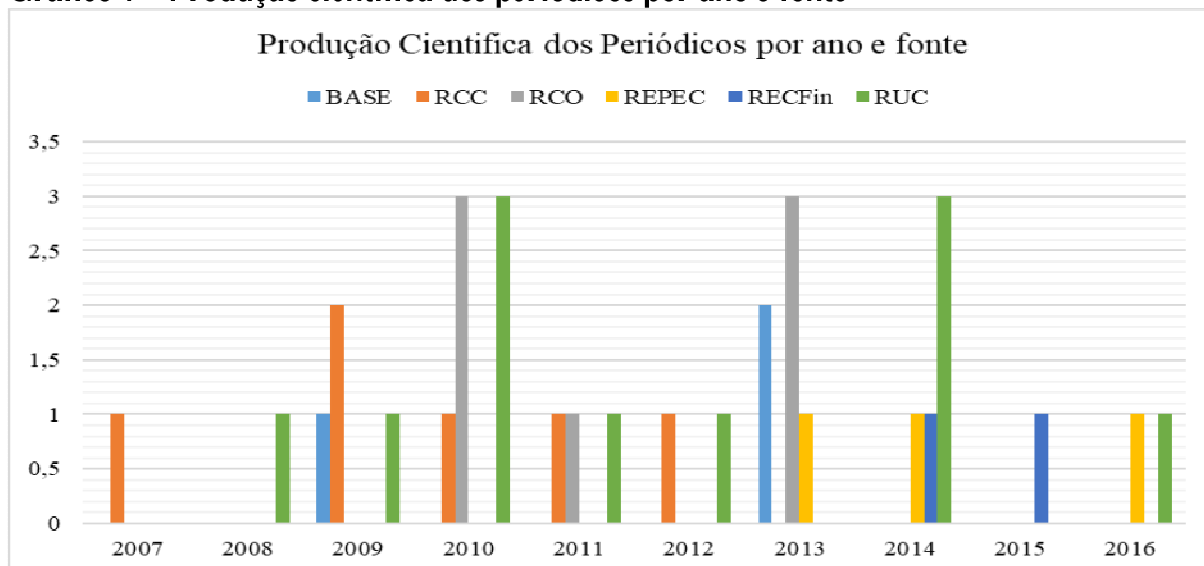
Tabela 5 – Artigos selecionados de eventos por ano e fonte

Ano de publicação	CBC	EnANPAD	USP	Total	%
2007	3	6	4	13	11,21%
2008	11	2	0	13	11,21%
2009	10	2	0	12	10,34%
2010	10	4	0	14	12,07%
2011	13	1	2	16	13,79%
2012	11	3	1	15	12,93%
2013	7	0	0	7	6,03%
2014	13	0	0	13	11,21%
2015	5	0	0	5	4,31%
2016	8	0	0	8	6,90%
Total	91	18	7	116	100,00%
%	78,45%	15,52%	6,03%	100,00%	

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Constata-se que o ano em que houve maior número de publicações em eventos foi 2011, com 16 publicações, representando aproximadamente 14% do total analisado. O evento com maior índice de publicação no período foi o CBC com 91 publicações no total.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a produção científica relacionada ao tema passivo ambiental, identificadas nos periódicos por ano e fonte.

Gráfico 1 – Produção científica dos periódicos por ano e fonte

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A partir do Gráfico 1, observa-se que a produção no ano de 2007 foi de 1 artigo, o mesmo aconteceu em 2008, houve somente 1 publicação. Já no ano de 2009 houve 4 publicações distribuídas em 4 periódicos, e o ano de 2010 indicou a maior publicação, com 7 trabalhos, sendo que em 2 periódicos foram publicados 3 artigos em cada, enquanto no outro periódico que publicou também no mesmo ano houve somente 1 publicação. No ano de 2011

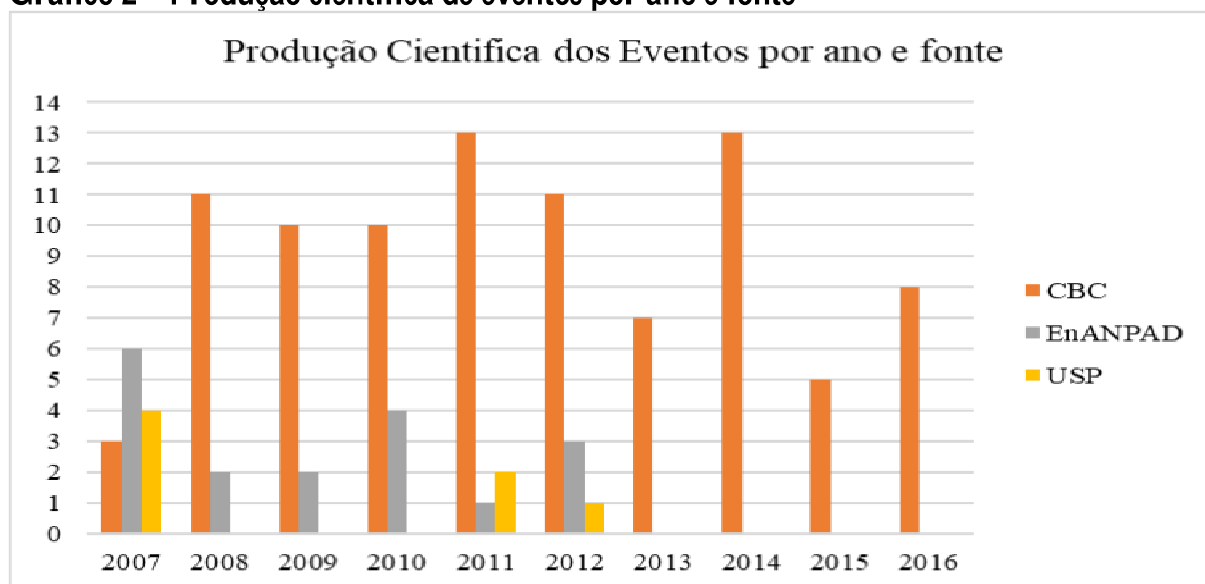
a quantidade de publicações diminuiu, resultando em 3 publicações no total. O declínio continua no ano seguinte, no caso 2012, 2 periódicos publicam, 1 publicação cada um.

No ano de 2013, houve um considerável aumento no número de publicações, com 6 trabalhos, distribuídos em 3 periódicos, a RCO foi responsável por 3 publicações, a BASE por 2 e a REPeC por 1, no ano de 2013. Para 2014, verifica-se que teve um pequeno declínio, de forma unitária, com a diminuição de 1 trabalho em relação ao ano anterior, assim, houve 5 publicações, e mais uma vez 1 periódico foi responsável por 3 publicações, enquanto 2 periódicos tiveram 1 publicação cada. No ano de 2015 houve somente 1 publicação, esse fato aconteceu nos anos de 2007 e 2008, como visto anteriormente. Em 2016, houve apenas 2 publicações distribuídas por 2 periódicos.

Percebe-se que no ano de 2010 as revistas RCO e RUC publicaram a mesma quantidade de trabalhos relacionados ao tema em estudo, no ano de 2013 a RCO voltou novamente a se destacar pelo número de publicações, e em 2014 foi a vez da RUC se destacar. Dessa forma, como se pode perceber pelo que foi dito e visto por meio do gráfico, as duas revistas de maior destaque pelo número de publicações no período analisado sobre o tema estudado foram RCO e RUC, e a de menor destaque foi a RECFin, com 2 trabalhos publicados. Por fim, é notório que nos últimos dois anos elencados, 2015 e 2016, viram-se pouquíssimos trabalhos relacionados ao tema, o auge de publicações aconteceu nos anos de 2009, 2010, 2013 e 2014.

No Gráfico 2 apresenta-se a produção científica de eventos por ano e fonte, considerando-se o tema em estudo: passivos ambientais.

Gráfico 2 – Produção científica de eventos por ano e fonte



Fonte: dados da pesquisa (2017).

Na análise observa-se que o CBC manteve publicações em todos os anos, só em 2007 teve menos publicações que o Congresso USP e o EnANPAD, sendo superior em número de publicações no restante do período analisado, obtendo o ápice de publicações em 2011 e 2014, com 13 publicações em cada ano. Em relação aos outros eventos, percebe-se que o Congresso USP teve publicações mais esporádicas em relação ao tema, o melhor resultado em número de publicações foi no ano de 2007, voltou a ter publicações no ano de 2011, todavia publicou pela última vez no ano de 2012. Já o congresso da EnANPAD teve maior número de publicações também em 2007 e seguiu tendo trabalhos publicados até 2012. Sendo assim, o destaque fica para o CBC na consistência de apresentações dentro do período de 10 anos.

A Tabela 6 apresenta a distribuição dos autores quanto ao sexo, considerando apenas o primeiro autor para essa análise. Obtiveram-se os seguintes resultados: o sexo feminino foi responsável pela publicação de 83 trabalhos, enquanto o sexo masculino de 65 trabalhos. Diante disso, em termos percentuais, dos 148 artigos estudados, o sexo feminino representa 56,08% e o masculino 43,92%.

Tabela 6 – Distribuição dos autores quanto ao sexo

Sexo	Feminino	Masculino	Total
Frequência	83	65	148
%	56,08%	43,92%	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A Tabela 7 identifica a quantidade de autores por artigo. Dos 148 artigos analisados, 476 autores foram responsáveis por suas autorias. O percentual de artigos elaborados por apenas 1 autor corresponde a 8,11%, com 12 artigos produzidos, já os artigos elaborados por 2 autores correspondem a 20,27%, com 30 artigos produzidos. Os maiores percentuais foram de 27,70% e 29,73%, respectivamente, nos trabalhos produzidos por grupo de 4 e 3 autores, totalizando 85 produções científicas. Os grupos de 5 e 6 autores apresentaram 14,19%, totalizando 21 autores.

Tabela 7 – Quantidade de autores por artigo

Quantidade de autores	Frequência	%
1	12	8,11%
2	30	20,27%
3	44	29,73%
4	41	27,70%
5	18	12,16%
6	3	2,03%
Total	148	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A Tabela 8 identifica os autores com a maior quantidade de trabalhos desenvolvidos referentes ao tema estudado. Elencaram-se os 20 maiores autores responsáveis pela elaboração e publicação de 74 trabalhos, correspondendo a 50% das publicações do período analisado. Os autores mais prolíficos foram: Elisete Dahmer Pfitscher, com 10 artigos, Janaína Ferreira Marques de Melo, com 7 artigos, Maísa de Souza Ribeiro, com 5 artigos, e Barbara de Lima Voss, com 4 artigos, aprovados nos Congressos USP, CBC, EnANPAD e nos periódicos nacionais no período da pesquisa.

Tabela 8 – Posição dos autores de acordo com o maior número de publicações

Posição	Autor	Nº de artigos
1	Elisete Dahmer Pfitscher	10
2	Janaína Ferreira Marques de Melo	7
3	Maísa de Souza Ribeiro	5
4	Barbara de Lima Voss	4
5	Dusan Schreiber	4
6	Fabricia Silva da Rosa	4
7	José Alonso Borba	4
8	Vânia Vilma Nunes Teixeira Xavier	4
9	Aneide Oliveira Araújo	3
10	Eloy Antonio Fenker	3
11	Hans Michael Van Bellen	3
12	Laura Calixto	3
13	Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo	3
14	Suliani Rover	3
15	Takeshy Tachizawa	3
16	Vanessa Theis	3
17	Amauri José Rezende	2
18	Ana Carolina Vasconcelos Colares	2
19	Ana Paula Capuano da Cruz	2
20	André Fernando Hein	2
Total		74

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A Tabela 9 elenca todas as instituições de ensino superior às quais os autores estão vinculados, com o número de autores por instituição. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ocupa o primeiro lugar, com 47 autores vinculados, equivalente a 12,43%. Em segundo e terceiro lugares, com 20 autores vinculados, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), representando 5,29% cada instituição. E no quarto lugar, com 19 autores vinculados, representando 5,03% a Universidade Federal do Ceará (UFC).

Tabela 9 – Instituições de ensino às quais os autores estão vinculados (continua)

N	Instituição de ensino	Nº autores	%
1	Universidade Federal de Santa Catarina	47	12,43
2	Universidade Federal de Campina Grande	20	5,29
3	Universidade Federal do Paraná	20	5,29
4	Universidade Federal do Ceará	19	5,03
5	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP	12	3,17
6	Universidade Federal da Paraíba	12	3,17
7	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	12	3,17
8	Universidade Federal de Uberlândia	11	2,91
9	Universidade Federal da Bahia	9	2,38
10	Universidade de Brasília	8	2,12
11	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	8	2,12
12	Universidade Federal do Rio Grande	8	2,12
13	Universidade Feevale	8	2,12
14	Centro Universitário Internacional	7	1,85
15	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado	7	1,85
16	Universidade Estadual da Paraíba	7	1,85
17	Universidade Estadual de Londrina	7	1,85
18	Universidade do Extremo Sul Catarinense	6	1,59
19	Universidade Estadual do Centro-Oeste	6	1,59
20	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	5	1,32
21	Universidade Federal de Goiás	5	1,32
22	Universidade Federal de Minas Gerais	5	1,32
23	Universidade Federal de Santa Maria	5	1,32
24	Universidade Federal do Rio de Janeiro	5	1,32
25	Universidade Regional de Blumenau	5	1,32
26	Centro Universitário UniFavip	4	1,06
27	Faculdade Campo Limpo Paulista	4	1,06
28	Universidade de Caxias do Sul	4	1,06
29	Universidade de Passo Fundo	4	1,06
30	Universidade Estadual de Feira de Santana	4	1,06
31	Universidade Estadual Vale de Acaraú	4	1,06
32	Universidade Norte do Paraná	4	1,06
33	FUCAPE Business School	3	0,79
34	Pontifícia Universidade Católica (Campinas, Minas, Paraná)	3	0,79
35	Universidade do Oeste de Santa Catarina	3	0,79
36	Universidade Estadual do Ceará	3	0,79
37	Universidade Federal de Mato Grosso	3	0,79
38	Universidade Federal de Pernambuco	3	0,79
39	Universidade Federal do Amazonas	3	0,79
40	Faculdade de Minas	2	0,53
41	Faculdades Integradas Espírito-Santenses	2	0,53
42	Instituto de Pós-Graduação e Graduação	2	0,53
43	Universidade de Aveiro	2	0,53
44	Universidade de Rio Verde	2	0,53
45	Universidade do Estado de Mato Grosso	2	0,53
46	Universidade do Estado de Santa Catarina	2	0,53
47	Universidade do Sul de Santa Catarina	2	0,53
48	Universidade do Vale do Itajaí	2	0,53
49	Universidade Estadual de Campinas	2	0,53
50	Universidade Estadual de Maringá	2	0,53
51	Universidade Federal de Lavras	2	0,53
52	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2	0,53
53	Universidade Federal do Espírito Santo	2	0,53
54	Universidade Federal do Piauí	2	0,53
55	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2	0,53
56	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	2	0,53
57	Centro Universitário de João Pessoa	1	0,26
58	Centro Universitário do Rio Grande do Norte	1	0,26

Tabela 9 – Instituições de ensino às quais os autores estão vinculados (conclusão)

N	Instituição de ensino	Nº autores	%
59	Chemnitz University of Technology	1	0,26
60	Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal	1	0,26
61	Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	1	0,26
62	Faculdade Anglo-Americano de Passo Fundo	1	0,26
63	Faculdade Cidade Verde	1	0,26
64	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da USP	1	0,26
65	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras	1	0,26
66	Faculdade Horizontina	1	0,26
67	Faculdade Nova Roma	1	0,26
68	Faculdade Sul Brasil	1	0,26
69	Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana	1	0,26
70	Faculdades Integradas de Cacoal	1	0,26
71	Facultad de Economía de la Universidad de Valencia	1	0,26
72	Fundação Getúlio Vargas	1	0,26
73	Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis	1	0,26
74	Universidade Anhangüera	1	0,26
75	Universidade Ceuma	1	0,26
76	Universidade de Cuiabá	1	0,26
77	Universidade de Évora	1	0,26
78	Universidade de Ribeirão Preto	1	0,26
79	Universidade do Estado da Bahia	1	0,26
80	Universidade do Extremo Sul Catarinense	1	0,26
81	Universidade Estácio de Sá	1	0,26
82	Universidade Estadual de Ponta Grossa	1	0,26
83	Universidade Estadual do Norte do Paraná	1	0,26
84	Universidade Federal do Cariri	1	0,26
85	Universidade Franciscana	1	0,26
86	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	1	0,26
87	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	1	0,26
Total		378	100,00

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A Tabela 10 descreve os livros mais utilizados pelos autores para a elaboração dos artigos.

Tabela 10 – Referências de livros mais utilizadas

Obra	Autor(es)	Ano	Freq.	Part.
Contabilidade e gestão ambiental	João Eduardo Prudêncio Tinoco; Maria Elisabeth Pereira Kraemer	2004	34	22,97
Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção	Paulo Roberto Paiva	2003	25	16,89
Contabilidade ambiental	Maisa de Souza Ribeiro	2005	18	12,16
Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável	Aracéli Cristina de Souza Ferreira	2003	16	10,81
Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade	Celia Braga et al.	2007	9	6,08
Gestão ambiental na empresa	Denis Donaire	1999	9	6,08
Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos	José Carlos Barbieri	2007	8	5,41
Contabilidade ambiental: teoria e prática	Gardênia Maria Braga de Carvalho	2007	7	4,73
Total			126	

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Em primeiro lugar está o livro Contabilidade e gestão ambiental, dos autores João Eduardo Prudêncio Tinoco e Maria Elisabeth Pereira Kraemer, publicado em 2004 e equivalente a 22,97% das publicações. Em segundo lugar está Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção, do autor Paulo Roberto Paiva, publicado em 2003 e equivalente a 16,89% das publicações. Em terceiro lugar está o livro Contabilidade ambiental, da autora Maisa de Souza Ribeiro, publicado em 2005 e equivalente a 12,16% das publicações.

Nos 148 artigos selecionados, verificaram-se as palavras-chave que tiveram predominância em cada artigo, demonstrando a quantidade de artigos por palavra-chave, conforme a Tabela 11.

Tabela 11 – Palavras-chave e o número de artigos por palavra-chave

Palavras-chave	Nº de artigos
Contingência ambiental	8
Custo ambiental	71
Despesa ambiental	6
Gasto ambiental	11
Passivo ambiental	48
Provisão ambiental	4
Total	148

Fonte: dados da pesquisa (2017).

O destaque fica para custo ambiental, com predominância em 71 publicações, em seguida, tem-se passivo ambiental, predominante em 48 publicações. O resultado demonstra que apesar do “boom” que ocorreu quando publicadas as Normas Internacionais de Contabilidade, o tema passivo ambiental ainda tem sido pouco estudado por parte dos autores, devido a inúmeros fatores, como dificuldade de reconhecimento e mensuração, pois as empresas não disponibilizam com facilidade informações dessa natureza, ou seja, em geral, divulgam apenas o que são obrigadas por lei, refletindo no resultado para custos ambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil das publicações relacionadas ao tema de passivos ambientais nos principais eventos científicos do país, como os Congressos USP, CBC e EnANPAD, e ainda em periódicos nacionais, no período de 2007 a 2016. Pode-se chegar à conclusão que o perfil das pesquisas publicadas em congressos e periódicos nacionais, em sua maioria ainda é sobre o tema custos ambientais, evidenciando poucos estudos publicados sobre o tema passivos ambientais, durante o período pesquisado. Foram

encontrados 148 artigos publicados, sendo que nos congressos o ano que obteve maior quantidade de artigos publicados foi 2011, com 16 artigos, já nos periódicos, o ano que obteve a maior quantidade de artigos publicados foi 2010, com 7 artigos, e em 2015 a menor quantidade de artigos publicados nos congressos, com uma produção de 5 artigos, o ano com menor produção científica por parte dos periódicos nacionais foram 2007, 2008 e 2015, com apenas 1 artigo cada na área em estudo. Isso demonstra que tanto nos congressos como nos periódicos houve um declínio significativo nos últimos anos na publicação de artigos com o tema passivos ambientais.

Verificou-se que houve uma maior publicação de artigos com a quantidade de 3 e 4 autores por artigo, ficando evidente, neste estudo, que os autores optaram por desenvolver a pesquisa em parceria com outros autores, e a quantidade de artigo com 1 autor foi de 12 produções.

Os autores com maior número de publicações foram: Elisete Dahmer Pfitscher, com 10 artigos publicados, Janaína Ferreira Marques de Melo, com 7 trabalhos publicados, Máisa de Souza Ribeiro, com 5 artigos publicados, e Barbara de Lima Voss, Dusan Schreiber Fabricia Silva da Rosa, José Alonso Borba, Vânia Vilma Nunes Teixeira Xavier, com 4 artigos publicados cada. Os maiores índices dos autores estão vinculados à UFSC.

Os livros mais utilizados na elaboração dos artigos da amostra foram: Contabilidade e gestão ambiental, dos autores José Eduardo Prudêncio Tinoco e Maria Elisabeth Pereira Kraemer, publicados em 2004 e equivalente a 22,97% das publicações; Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção, do autor Paulo Roberto Paiva, publicado em 2003 e equivalente a 16,89% das publicações; e Contabilidade ambiental, da autora Maisa de Souza Ribeiro, publicado em 2005 e equivalente a 12,16% das publicações.

Como limitações deste artigo, deve-se considerar que os critérios bibliométricos utilizados estão atrelados às escolhas de busca originalmente definidas pelos pesquisadores, desde o período selecionado até as bases de dados. Como recomendação para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação do estudo a partir da coleta de artigos em periódicos e eventos internacionais, com o objetivo de traçar um paralelo e comparar a produção científica da área de passivo ambiental, contribuindo para ampliar as oportunidades de pesquisa no tema.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the publications of papers related to environmental liabilities from 2007 to 2016, in the EnANPAD, Brazilian Cost Congress and USP

Controllershship and Accounting Congress, and in national journals with Qualis Capes classification. Descriptive research was used as methodology, with a quanti-qualitative and bibliometric approach. The results identified 148 scientific articles published on environmental liabilities, the year with the highest number of publications in the congresses surveyed was 2011, with 16 articles, and in the periodicals was 2010, with 7 papers. In the classification of publications by origin of higher education institutions, there was the highest production of authors linked to the Federal University of Santa Catarina, with 47 related authors. The most prolific author was Elisete Dahmer Pfitscher, with 10 articles published. The study that the authors most used was *Contabilidade e Gestão Ambiental*, by José Eduardo Prudêncio Tinoco and Maria Elisabeth Pereira Kraemer, published in 2004, equivalent to 22.97% of the publications. As limitations of this paper, it should be considered that the bibliometric criteria used are linked to the search choices that the researchers originally defined, from the selected period to the databases. As a recommendation for future studies, it is suggested to extend the study from the collection of articles in international periodicals and events, in order to draw a parallel and compare the scientific production of the area of environmental liabilities, contributing to broaden the research opportunities in the area.

Keywords: Environmental liabilities. Bibliometric research. Environmental costs.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lidia. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault; traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 1-9, 1998.

AMBEC, Stefan; LANOIE, Paul. Does it pay to be green? A systematic overview. **Academy of Management Perspectives**, London, v. 22, n. 4, p. 45-62, nov. 2008.

CALIXTO, Laura. Uma análise da evidenciação ambiental de companhias brasileiras: de 1997 a 2005. **UnB Contábil**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 9-37, jan./jun. 2007.

FREITAS, Claudio Luiz de. Custos ambientais: área temática ou publicações “isoladas”? – Uma análise das publicações do Congresso Brasileiro de Custos sob a ótica da contribuição dos pesquisadores para o desenvolvimento da temática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 19., 2012, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: ABC, 2012.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; SOUZA, Flávia Cruz de; ROVER, Suliani; VAN BELLEN, Hans Michael. Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IIZUKA, Edson Sadao; PEÇANHA, Reynaldo Schirmer. Análise da produção científica brasileira sobre sustentabilidade entre 2008 e 2011. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v. 3, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2014.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL. **Normas e Procedimentos de Auditoria NPA 11: Balanço e Ecologia**. São Paulo, 1996.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Perfil da produção científica dos docentes e Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 1-13, mai./ago. 2010.

LUCENA, Wenner Glácio Lopes; BRITO, Leide Adriana da Silva Nery. Perfil dos artigos sobre custos voltados para área hospitalar publicados nos anais do Congresso USP período de 2001-2007. **Revista de Ciências Gerenciais**, Valinhos, v. 14, n. 19, 2010.

MELO, Diego V.; ARAÚJO, Tamires S.; BARBOSA, Rayanne S.; LEAL, Edvalda A. Contabilidade e custos ambientais: um mapeamento das produções científicas em periódicos e eventos nacionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 19., 2012, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: ABC, 2012.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 13, n. 29, p. 68-86, mai./ago. 2002.

PAIVA, Paulo Roberto. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

PIONA, Yarles Jean; CAMPOS, Gabriel Moreira; REINA, Donizete. Panorama da pesquisa científica sobre passivo ambiental e CPC 25 entre 2001 e 2013 no Brasil. **RMC – Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2016.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Maria Eliana dos; LEAL, Edvalda Araújo; SILVA, Davy Antonio da. Produção científica em gestão de custos em hospitais: uma análise nos principais eventos acadêmicos na área contábil no período de 2007 a 2011. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 42-57, 2014.

SEHNEM, Simone; OLIVEIRA, Murilo de Alencar Souza; FERREIRA, Elaine; ROSSETTO, Adriana Marques. Gestão e estratégia ambiental: um estudo bibliométrico sobre o interesse do tema nos periódicos acadêmicos brasileiros. **REAd – Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 72, n. 2, p. 468-493, maio/ago. 2012.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TRIERWEILLER, Andréa Cristina; CARVALHO, Danielly Nunes de; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; PEIXE, Blênio César Severo; SANTOS, Thiago Henrique Silva. Custos ambientais: levantamento exploratório da produção científica na área. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 19., 2012, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: ABC, 2012.